



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

ALAN RAMAZOTTI DOS SANTOS

PERESTROIKA: O FIM DA UNIÃO SOVIÉTICA

Londrina
2017

ALAN RAMAZOTTI DOS SANTOS

PERESTROIKA: O FIM DA UNIÃO SOVIÉTICA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de História da
Universidade Estadual de Londrina.

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Sylvia Ewel Lenz

Londrina
2017

ALAN RAMAZOTTI DOS SANTOS

PERESTROIKA: O FIM DA UNIÃO SOVIÉTICA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de História da
Universidade Estadual de Londrina.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Sylvia Ewel Lenz
Universidade Estadual de Londrina

Prof^o. Dr^o. Márcio Santos de Santana
Universidade Estadual de Londrina

Prof.^a Ms. Gina Esther Issberner
Universidade Estadual de Londrina

Londrina, _____ de _____ de 2017.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família, os meus amigos pelo apoio e minha orientadora professora Sylvia Lenz, por me ajudar nesse exercício de pesquisa acadêmica e na escrita, assim como pela paciência, compreensão e palavras valiosas.

DEDICATÓRIA

Dedico essa pesquisa ao me pai Milton Farias dos Santos e, em memoria, minha mãe Maria de Lourdes Ramazotti dos Santos, assim como aos colegas e amigos .

RESUMO

A partir do livro Perestroika, de Michail Gorbachev, pesquisei sobre a reforma econômica, posta em prática durante o seu governo. Ele foi o último secretário geral do Partido Comunista da União Soviética pois sua abertura derrubou o império soviético. Apresentamos a trajetória de Gorbachev, da escola à política, a conjuntura em que escreveu o livro, tornado best-seller, e a desintegração do império comunista.

Palavras-chave: URSS - Gorbachev - Política econômica - Federação Russa.

ABSTRACT

I have researched about the economical changes proposed by Gorbachev in his book Perestroika, 1985. He was the last General Secretary of the Communist Party in the Soviet Union as his economical reformation led to the end of the Soviet Empire. We present his life, from school to politics and the Russian situation when he wrote this book, a best seller and the end of the Communist Empire with the separation of several nationalities.

KEYWORDS: USSR - Gorbachev – Economical politic - Russian Federation

ÍNDICE DE IMAGENS

Figura 1: Mikhail Gorbatchev 1985	12
Figura 2: Medalha da Ordem da Bandeira Vermelha do Trabalho.....	13
Figura 3: Mapa das repúblicas federadas da União Soviética	24

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Índices oficiais de crescimento anual médio da economia da URSS	16
Tabela 2: Fases da perestroika segundo o autor Angelo Segrillo	20
Tabela 3: Etnias: Quinze Repúblicas e religiões da URSS até 1991.....	25

Sumário

AGRADECIMENTOS	3
DEDICATÓRIA.....	4
RESUMO	5
ABSTRACT	6
ÍNDICE DE IMAGENS	7
ÍNDICE DE TABELAS	8
INTRODUÇÃO.....	11
CAPITULO 1: GORBACHEV: ATOR, POLÍTICO E AUTOR.....	12
1.2 - SOCIEDADE CORROMPIDA, MEIO AMBIENTE POLUÍDO	15
CAPÍTULO 2: “PERESTROIKA: NOVAS IDEIAS PARA MEU PAÍS E MUNDO”	19
CAPÍTULO 3 - O FIM DO COMEÇO	24
REFERÊNCIAS:	29
FONTE:	29
BILBIOGRAFIA:	29
ANEXO 1: DEMAIS LIVROS DE MIKHAIL GORBATCHEV TRADUZIDOS NO BRASIL:	30

É inevitável a competição econômica, política e ideológica entre os países capitalistas e socialistas. Deixemos que essa escolha se dê através da competição pacífica, e dê mostras de sua capacidade de satisfazer às necessidades e interesses humanos.

M.Gorbachev

INTRODUÇÃO

Proponho-me a ressaltar algumas transformações ocorridas durante a *Perestroika*, reestruturação em russo, iniciada em 1985, implementada na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas - URSS. Seu principal idealizador e proponente, Mikhail Gorbachev, embora também tenha havido outras pessoas que contribuíram com suas propostas para reformular a economia.

Gorbachev não pretendia desmembrar e fragmentar a União Soviética e muito menos por fim ao sistema comunista, apenas iniciar uma profunda reforma no âmbito econômico. Afinal, a curto prazo, apresentava vários problemas, como o fraco desempenho nos índices de crescimento econômico e social e a longo, a insatisfação da sociedade em geral.

Paralelo à reestruturação econômica (1985-1991), ele também escreveu o livro *Glasnost* que significa maior transparência (*glass*, vidro em inglês, no âmbito político. Embora Gorbachev não tenha conseguido implementar todos objetivos idealizados na *Perestroika* e na *Glasnost*, ambos fatores importantes para, em 1991, desencadear o fim monólito soviético. Assim, visamos a entender as transformações políticas e sociais na antiga URSS, atual Federação Russa cujo governo teve, por questões comerciais, de manter um bloco econômico – a Comunidade dos Estados Independentes – CEI, formada pelos antigos países do bloco moscovita. Ou seja, o Rublo, moeda russa, foi mantida como valor para cambio entre eles, enquanto os do leste europeu mantinha as suas moedas. No futuro, poderemos realizar um estudo de caso, elencar um país, ainda membro da CEI.¹

Como fonte, utilizamos o best-seller de Mikhail Gorbachev - “*Perestroika* nova ideias para o meu país e o mundo”, lançado no ano de 1987.

¹ Conforme curso da optativa “O Império Soviético no Leste Europeu” ministrado pela orientadora no segundo semestre de 2016/17, sabemos que os países bálticos, Polônia, antiga Tchécoeslováquia, Hungria, Romênia e Bulgária, integram a União Europeia, embora somente Lituânia, Letônia e Estônia usem o Euro.

CAPITULO 1: GORBACHEV: ATOR, POLÍTICO E AUTOR

Antes de abordarmos as mudanças as propostas da Perestroika para a União Soviética, apresentamos a trajetória do seu idealizador e executor das transformações que findaram com o último império europeu

Figura 1: Mikhail Gorbachev 1985



Fonte acessada em: 07/02/2017
<https://www.britannica.com/biography/Mikhail-Gorbachev/images-videos>

Mikhail Sergueyevitch Gorbachev, nasceu a dois de março de 1931 em *Privolnoye*, uma vila pobre localizada nas estepes das montanhas do Cáucaso conhecidas como *Kuban*. Aos quatorze anos saiu de lá para estudar numa escola secundária em *Krasnogvardeiskoye*, para onde caminhava todas segundas-feiras para só retornar para casa às sextas-feiras. E, nos finais de semana ainda trabalhava com sua mãe na lavoura. Como se destacou nos estudos, foi aprovado na Faculdade de Direito da Universidade de Moscou. Esse trabalhador do campo, mas com formação jurídica, ao final da década de oitenta, tornou-se um grande líder carismático tanto na, como fora da União Soviética.

Na escola também se destacou nos estudos políticos o que fez com que os camaradas do Partido Comunista percebessem seu talento e o apoiassem. Além da escola e do trabalho, ocupava seu tempo como ator amador a ponto de, por um breve período, seguir a carreira teatral:

Seus amigos da escola lembram que, desde jovem, ele era um líder natural e muito popular. Eles também se lembram que ele

era extraordinariamente seguro e confiante. Mesmo na adolescência tinha uma atitude que dizia aos outros que sempre sabia que estava certo (Sebestyen, 2009, p.147).

Apoiado pelo Partido, Gorbachev foi enviado para a Universidade Estatal de Moscou para estudar Direito. Durante os feriados escolares trabalhava na terra e nas férias, antes que começassem as aulas na universidade, cumpria dois meses de trabalho pesado nos campos. Por isso foi premiado com honraria do Estado: a medalha da Ordem da Bandeira Vermelha do Trabalho:

Figura 2: Medalha da Ordem da Bandeira Vermelha do Trabalho



Fonte acessada em 07/02/2017
<http://www.vfmr-ordersandmedals.com/Ordem-da-Bandeira-Vermelha-do-trabalho-com-documento-de-concessao>

СССР significa URSS. No alfabeto cirílico C tem som de S e P de R

Dos 14 aos 28 anos, também foi um dos membros mais ativos na União da Juventude Comunista, a chamada *Komsoml*. Em 1953, Gorbachev conheceu Raisa Maximova Titorenko, aluna de filosofia que atuava no Partido tanto quanto ele e, ano seguinte, ambos se casaram. Como sua mulher, Raisa teve grande influência sobre ele até 1999, quando faleceu.

Aos 35 anos, em 1967, foi promovido a chefe do partido na região de *Stavropol*, de onde mantinha uma linha telefônica direta com o Comando político do Kremlin. Como nessa região havia uma Estação de águas ferruginosas, era muito frequentada por funcionários do alto escalão do *Kremlin*. Adoecidos ou muito cansados, eles

vinham para relaxar e se curar nas águas medicinais enquanto Gorbatchev, aproveitava a sua estadia para ir conhecê-los. Dentre os visitantes, Yuri Andropov, na época chefe da KGB e governante da União Soviética de 1982 a 1984 e Mikhail Suslov membro do *Politburo*. Ambos se tornaram os principais mentores de Gorbatchev e no Kremlin, difundiam a sua competência.

Em 1984 Gorbatchev escreveu uma resenha sobre um livro escrito pelos *ghostwriters*² de Brejnev, com a ajuda de seus mentores o texto chegou a Brejnev. Como recompensa, em menos de seis meses ele foi convocado para assumir um alto cargo no Kremlin e indicado para a pasta da agricultura soviética.

Em 12 de março de 1985, em reunião plenária o comitê central do Partido Comunista da União Soviética (PCUS), Mikhail Gorbatchev foi eleito para o cargo de Secretário-Geral, o mais alto da hierarquia partidária. Em abril de 1985, na reunião plenária do comitê central, e no 27º Congresso do PCUS, em fevereiro de 1986, Gorbatchev criticou a escassez crônica da economia soviética e o precário atendimento à população. Além de enfatizar a necessidade de reformas econômicas, apelou para a democratização da vida política e cultural. A partir de então, duas palavras bem conhecidas, mas não empregadas na política, passaram a integrar o vocabulário do Partido: Perestroika - reestruturação econômica e Glasnost - transparência nos negócios públicos. (GORENDER, 1991, p. 2)

Segundo Sebestyen, os principais fatores que levaram Gorbatchev a implementar a Perestroika e a Glasnost foram tanto o agravamento da crise econômica da União Soviética como a deterioração de um sistema político que favorecia bajuladores e gente medíocre (Sebestyen, 2009). Essa junção era propícia para que seus planos de recuperação da URSS fossem colocados em prática na busca de soluções para o país em grave deterioração.

² *Ghostwriter*: é como se chama a pessoa que, tendo escrito uma obra ou texto, não recebe os créditos de autoria - ficando estes com aquele que o contrata ou compra o trabalho.

1.2 - SOCIEDADE CORROMPIDA, MEIO AMBIENTE POLUÍDO

Implementada em 1986 pelo governo de Moscou, ou seja, do último Secretário Geral do Partido Comunista da URSS, Mikhail Gorbachev, a Perestroika - *перестройка*, reestruturar e abrir para a economia de mercado no antigo país dito socialista. Para tanto, também introduziu a política da Glasnost - *гласность*, ou seja, a transparência como do vidro, a começar pelo direito à liberdade de expressão que, juntas, foram introduzidas em 1986.

Duas graves crises, uma política e a outra, ambiental, contribuíram para desacreditar um sistema corroído por sucessivos governantes autocráticos. Apesar dos dez anos de ocupação militar no Afeganistão (1979-1989), o famoso Exército Vermelho do Império Soviético perdeu para os guerrilheiros do país – era a derrocada do gigante soviético diante dos montanhesees afegãos.

Na madrugada de 26 de abril de 1986, a súbita explosão de um dos reatores nucleares em *Chernobyl*, na Bielorrússia, causou o maior desastre ambiental já registrado no planeta, a ponto da irradiação ter sido registrada em todo o hemisfério norte. Durante o dia inteiro, mediante telefonemas e informes dados via autofalantes, os moradores foram evacuados e transportados para fora da cidade, levando somente pertences pessoais e documentos. Casas, móveis, hortas, pomares, animais domésticos, tiveram de ser deixados para trás nessa gigantesca operação militar. Até hoje, só se pode visitar a área, coberta de vegetação, devidamente equipado.

Diante dessas graves crises internas e externas, Gorbachev passou a conferir maior autonomia aos governantes dos países-satélites da URSS – Estados Bálticos, Polônia, Tchecoslováquia, Hungria e Bulgária. Também era uma forma de economizar gastos com manutenção de bases militares e dos exércitos no leste europeu, embora mantivesse algumas como em um bairro soviético em Berlim Oriental. Desde a retirada das tropas e equipamentos, o lugar tornou-se uma das muitas “cidades abandonadas”.

Em 25 de outubro de 1989, no programa de um canal de televisão dos EUA, *Good Morning America*, o entrevistador comentava a declaração do Sr. Schvardnatze, diplomata das Relações Exteriores da URSS: “Nós adotamos a Doutrina Sinatra

baseada em sua canção “*I Did It My Way*”. Ou seja, cada país decide sobre qual caminho tomar (...) e as estruturas políticas devem ser decididas pelo seu povo.”³

No outono de 1989, muitos alemães orientais já fugiam do seu país e procuraram refúgio na Embaixada da República Federal da Alemanha em Praga. Incapazes de deter os invasores, o prédio e seus jardins, foram tomados por esses refugiados. Quando o governo húngaro autorizou a abertura da cancela na sua fronteira com a Áustria, essa fuga dos alemães para o ocidente forçou os responsáveis da Alemanha Oriental a ceder. Tal informação foi noticiada ao vivo o que provocou correria para os postos de controle ao longo do Muro comunista construído em torno da ilha capitalista, Berlim Ocidental, derrubado em 1989.

Segundo Jacob Gorender, ao final dos anos 60, começava o declínio da economia no gigantesco império soviético:

No meio da população, a diminuição da eficiência do sistema se associou a o desleixo no trabalho, indiferença política, aumento do alcoolismo, da delinquência, do número de divórcios e abortos. Aguda crise habitacional agravou a instabilidade da vida familiar. Cresceu a tolerância para a corrupção, especulação, câmbio negro, roubo de bens coletivos, etc. (Gorender, 1991)

A tabela abaixo mostra, de 1928 A 1985, os índices oficiais de crescimento anual médio da economia da URSS:

Tabela 1: Índices oficiais de crescimento anual médio da economia da URSS

1928-1950	1951-1960	1961-1970	1971-1975	1976-1980	1981-1985
10,8%	10,3%	7,2%	5,7%	4,3%	3,2%

Nardnoe Khozyaistvo SSSR, diversos anos, e Bol'shaya Sovetskaya Entsiklopediya, 2. ed., v. 29, p. 302. In: SEGRILLO, Angelo. O fim da URSS e a nova Rússia: de Gorbachev ao pós-Yeltsin. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000

A tabela acima nos mostra o forte e longo declive da economia soviética entre os anos de 1928 e 1985.

Outros índices oficiais indicam que, enquanto nos anos cinquenta a taxa média anual de crescimento de renda nacional atingia 10,0%, em 1980 estava em 3,2%. Já a taxa anual de mortalidade geral aumentou de 7,1% para 10,8%. Ou seja, a expectativa de vida da população (a sua idade média) abaixou de 70 para 68 anos, em 1984 a taxa anual de mortalidade infantil (crianças falecidas até um ano de idade)

³ Fonte: <http://dicionario.sensagent.com/Doutrina%20Sinatra/pt-pt/>

era de 25 mil. Já o coeficiente anual de suicídios na URSS estava em 19 por 100 mil, segundo a Organização Mundial de Saúde, em 2012, ou seja, 32 anos depois, a média era de 8,4 por 100 mil pessoas.

Entretanto, a piora nos indicadores vitais não se devia à carência de médicos já que a URSS tinha a mais elevada proporção mundial de médicos por pessoas, ou seja, de 43 por dez mil habitantes. Atualmente, a Organização Mundial de Saúde recomenda um médico para mil habitantes. A deterioração das condições de vida da população – alimentação pobre de nutrientes e condições precárias de moradia - e a ineficiência cada vez mais acentuada das instituições de saúde, agravavam o quadro da saúde pública. Cerca de 20% das famílias não viviam em residências individuais, os casos de coabitação de duas ou três famílias em apartamento de três cômodos ou até de recém-casados que tinham de dividir espaço com outras. Ou mesmo a situação inversa: casais divorciados que, enquanto esperam por de moradias eram obrigados a continuar vivendo sob o mesmo teto até que surgisse a oportunidade para que, ao menos um deles saísse.

No campo tecnológico, os seus pesquisadores detinham posições avançadas e, um quarto dos cientistas do mundo, trabalhavam em território soviético. Embora a URSS se destacasse nos setores da aeronáutica, astrofísica e da produção bélica, a produção de bens e o setor de serviços deixava a desejar. A economia planificada e burocratizada emperrava a capacidade produtiva pois a qualidade era precária, pouco duráveis, pois quebravam muito:

Os produtos soviéticos consumiam, em média, duas ou três vezes mais metal e energia do que os similares dos países capitalistas. Além disso, a má qualidade prejudica o desempenho e encurta o período de utilização dos produtos soviéticos. Já é regra que um televisor deixa de funcionar ao menos uma vez, durante o período de garantia. Por decreto do Ministério do Comércio, somente depois de três avarias graves durante o período de garantia é que o comprador terá direito a exigir a troca do aparelho adquirido. (GORENDER, 1991, p.6)

É importante ressaltar que a Perestroika não foi a primeira tentativa de reforma da economia soviética, houve outras reformas como a do primeiro ministro Kosygin em meados da década de 1960, na tentativa de descentralizar e conferir maior autonomia para as unidades produtoras e com o lucro, um dos principais indicadores de sucesso econômico. Entretanto, não foi bem assim:

As empresas começaram a “agir por conta própria”, por vezes querendo produzir diferentemente do que vinha prescrito no plano central; os órgãos governamentais e a burocracia, então, entravam em choque com estas forças “centrífugas” tentando “domesticá-las”. Isto acabou causando confusão e alguns “gargalos” na cadeia produtiva. Por isso, as reformas de Kosygin simplesmente esvaíram-se, por volta do início dos anos 1970, com os ministérios e outros órgãos governamentais restabelecendo seu poder “político” centralizado de controle sobre o processo de produção da maneira tradicional. (SEGRILLO, 2000, p. 12)

Mesmo com a tentativa frustrada de reforma econômica, e a continuação do sistema centralizador, no ano de 1985 Mikhail Gorbachev põe em prática sua idealizada reforma.

CAPÍTULO 2: “PERESTROIKA: NOVAS IDEIAS PARA MEU PAÍS E MUNDO”

Nesse seu livro, posto que escreveu vários, Gorbachev, como baseia-se em Lênin como referência ideológica, com ênfase na dialética marxista-leninista.

O período leninista é, na verdade, muito importante. É esclarecedor porque provocou a força da dialética marxista-leninista, cujas conclusões baseiam-se na análise de uma situação história real. Muitos de nós já tinham percebido, muito antes da reunião plenária de abril, que tudo o que se referia a economia, cultura, democracia, política externa, em todos os campos, tinha de ser reavaliado. Era importante traduzir isso tudo numa linguagem simples. (Gorbachev, 1987, p. 26)

Entre outros aspectos, Gorbachev citava o comportamento parasitário do trabalhador, erros na política de crescimento do produto interno bruto, o uso ineficiente e desperdício de recursos naturais assim como de matérias primas na indústria pesada. Afinal, esses fatores também contribuíram para a queda da qualidade de vida dos soviéticos, além da erosão dos valores ideológicos e morais. Gorbachev, ao enaltecer a história do país e de seu povo, usa tais fatos para servir como forma de incentivo para pôr a *Perestroika* em pratica.

As ideias contidas na Perestroika foram induzidas não somente por interesses e considerações pragmáticos, mas também por nossa consciência pesada, pelo compromisso indomável para com os ideais que herdamos da revolução e como resultado da busca teórica que nos proporcionou um conhecimento melhor da sociedade e reforçou nossa determinação de avançar. (Gorbachev, 1987, p. 24)

Afinal, a principal preocupação era com a área econômica quando Mikhail Gorbachev enfatizou que também era necessário mudar a situação moral e psicológica da sociedade. Entretanto, tais alterações não seriam possíveis sem considerar as necessidades básicas e os diversos interesses das pessoas. Ele afirmava que a Perestroika só poderia ser implementada mediante um governo democrático em que seu principal elemento fosse a promoção da coletividade no trabalho e devidamente conduzida conforme orientação socialista.

Como visto, a *Perestroika* era um conjunto de reformas para o setor econômico e posteriormente políticas com a *Glasnost*, que abrangiam vários setores. O principal objetivo de Gorbachev com a *Perestroika* era a melhora da área econômica, mas, após o verão de 1986 ao notar que as medidas não estavam tendo resultado Gorbachev lançava a *Glasnost* (transparência) nas relações políticas.

Houve uma opinião, por exemplo, de que deveríamos desistir da economia planejada e sancionar o desemprego. Contudo, não podemos permitir isso, uma vez que nosso objetivo é fortalecer o socialismo, e não substituí-lo por um sistema diferente. O que nos oferecem do Ocidente, em termos de economia, é inaceitável para nós. Temos certeza de que, se realmente colocarmos o potencial do socialismo em prática, se aderirmos aos seus princípios básicos, se levarmos os interesses humanos totalmente em consideração e utilizarmos o benefício de uma economia planejada, o socialismo poderá realizar muito mais do que o capitalismo. (Gorbachev, 1987, p.97)

A ideia de Gorbachev não era desintegrar o sistema já existente, mas descentralizá-lo utilizando o slogan “mais democracia, mais socialismo”. Em finais de 1990 e 1991, ocorre a perda de controle desse processo, que culminou na desintegração da URSS. Segundo o autor Angelo Segrillo, a *Perestroika* passou por quatro etapas:

Tabela 2: Fases da perestroika segundo o autor Angelo Segrillo

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • 1985-1987: fase da descentralização socialista • 1988: fase de transição • 1989- Início de 1990: fase da economia de mercado • Final de 1990 e 1991: fase da desintegração e restauração |
|---|

SEGRILLO, Angelo. *O fim da URSS e a nova Rússia: de Gorbachev ao pós-Yeltsin*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000, p. 17)

Devido à atuação de Gorbachev nos bastidores, os primeiros meses da *Perestroika* foram mais marcados por discursos radicais e medidas parciais do que por grandes mudanças no sistema de modo a formar uma base forte favorável as reformas. Planejava aposentar, gradualmente a gerontocracia - os membros mais velhos do *Politburo*, com mentalidade estagnada, pouco favorável a reformas.

Em 23 de abril de 1985, Gorbachev lançou ideias gerais que iriam servir de base para a retomada do crescimento da economia. Ao invés do governo apenas fazer novos investimentos na economia, sua proposta era de empregar de forma mais eficiente e produtiva os recursos já disponíveis. Também pretendia conceder maior autonomia decisória às empresas que, por sua vez, não seriam mais subsidiadas pelo governo, pois deveriam se financiar com os seus próprios recursos. Dessa forma, diminuiria o planejamento central diretivo, em que todas as decisões eram tomadas

pelo governo central. A satisfação das necessidades sociais passou a ser primordial na agenda de alocação de meios disponíveis, e a produção de bens de consumo prioritária para o abastecimento da população.

No campo social, Gorbachev realizou uma dura campanha contra o alcoolismo, um dos principais problemas enfrentados pela sociedade soviética. Com essa campanha ele visava a diminuir o desperdício já que o alcoolismo era responsável por graves problemas de saúde e abstenções no trabalho, com prejuízo à produção. Gorbachev ordenou a redução de lojas de bebidas para diminuir o acesso a bebidas alcoólicas e delimitou horários para esse comércio, além de pesadas multas contra embriaguez, principalmente durante o horário de trabalho.

A taxaço sobre as bebidas aumentou seu preço e diminuiu a sua produção oficial. As medidas surtiram forte impacto e resultado, mas também surgiram vários problemas que fizeram com que a campanha descaísse. Um deles foi a produção e comercialização ilegal das bebidas; outro é que grande parte da arrecadação de impostos dos governos locais e do central derivava da taxaço sobre as bebidas. Mas, devido à diminuição da produção e da comercialização de forma legal, acarretou forte impacto no orçamento público.

No sistema soviético as empresas repassavam seus lucros para um fundo central e depois eram distribuídos para as empresas seguindo critérios político-econômicos. Mas, a partir de julho de 1985, com o autofinanciamento, as empresas repassariam apenas uma parte de seus lucros para este fundo, o resto serviria para investimento na própria empresa. Mas isso só passou a acontecer em larga escala a partir de um decreto em 1987.

Conforme Segrillo, em março de 1986 no XXVII Congresso do PCUS que se confirmou a política da Perestroika e novas eleições para o Comitê Central.

De 25 de fevereiro a 6 de março de 1986 realizou-se o XXVII Congresso do PCUS. Foi um evento de grande importância, pois os congressos partidários são, teoricamente, a instância máxima do partido. Ali foi aprovada e confirmada a política da Perestroika. As eleições para Comitê Central possibilitaram a entrada de muitos novos dirigentes mais abertos as ideias das reformas. Gorbachev deu, assim, um salto quantitativo e qualitativo na construção de sua base de apoio. (Segrillo, 2000, p.23)

Em 28 de agosto de 1986, foi estabelecido um decreto para a organização dos salários e introduzir nova escala de pagamento para os trabalhadores dos setores produtivos da economia. Com isso, pretendia-se aproximar o nível de remuneração

com a qualidade do trabalho o que aumentaria o diferencial de pagamento do pessoal mais qualificado, e acabaria com a igualdade salarial. Em novembro, foi elaborada uma lei que permitiu o trabalho privado individual em todos os ramos da economia. Esta lei teve abrangência quase geral e rompeu com a antipatia comunista contra o trabalho individual.

A partir de janeiro de 1987, autorizou-se a instalação de empresas estrangeiras na URSS, mas o governo soviético deveria controlar ao menos 51% do capital da empresa, mas a seguir, permitiu-se empresas com 100% de capital estrangeiro. Até 1988, o capital estrangeiro investido na URSS chegava a cerca de um bilhão de dólares, enquanto que na China no mesmo período o capital estrangeiro atingia a marca de vinte bilhões de dólares. (Gorender, 1991, p. 51)

Então as empresas poderiam ser arrendadas a coletivos de trabalhadores e sua propriedade seria transferida a eles na condição de acionistas, ou seja, privatizadas:

O planejamento central do Estado continuaria a controlar ramos básicos da produção, exerceria um papel de informação para os demais ramos e se dedicaria ao desenvolvimento de setores pioneiros estratégicos. O mercado deveria ser um mercado regulado, no qual as forças espontâneas teriam limite para atuar. Os órgãos planejadores interviriam, através de mecanismos do próprio mercado, a fim de evitar excessos unilaterais, desequilíbrios geradores de escassez ou superprodução e, de modo geral, fenômenos prejudiciais à população. (Gorender, 1991, p. 48)

Apesar dessas medidas administrativas, a economia não apresentava sinais de melhoras, os índices econômicos até o ano de 1987 continuavam caindo. Havia certa confusão na área produtiva pois, muitas vezes, com tais medidas descentralizadoras não se compreendia os limites e atribuições de cada um (Segrillo, 2000). Muitos economistas apontavam que apenas medidas administrativas não resolveriam o problema, era preciso uma reforma no sistema de preços, já que eram fixados artificialmente e não por meio da lei da oferta e da procura. Diante destes resultados negativos, Gorbachev pôs em prática a Glasnost - maior transparência e liberdade política para a sociedade civil.

Todas essas reformas econômicas -em seu conjunto, proclamadas "revolucionárias"- só poderiam ser concretizadas se se desfizesse a herança stalinista de meio século de compressão política. Uma tarefa que implicava, de um lado, a cessação do comportamento intolerante e arbitrário das autoridades e, de outro lado, o combate ao apoliticismo, à

apatia dos homens do povo diante de questões públicas, à atitude de submissão diante do paternalismo do Estado. (Gorender, 1991, p. 51)

Medidas importantes foram tomadas como a libertação de todos os presos políticos e a livre manifestação pública dos chamados dissidentes. Assim surgiram diversos clubes e associações para discussão de temas políticos e sociais, tornaram-se manifestas as opiniões contrárias. Na imprensa, a censura só foi oficialmente abolida em outubro de 1990, mas desde o começo da *Glasnost* a censura já diminuía. Mediante implantação da *Glasnost* o governo de Moscou liberou a prática da fé e neutro diante das questões religiosas. Diversos templos foram devolvidos à paróquias, o ensino religioso parou de sofrer restrições e houve liberdade de cultos, inclusive televisivos, assim como propaganda religiosa.

A partir de 1988, no *Politburo* setores mais à direita e mais à esquerda começaram a se manifestar, logo ele estaria dividido em dois lados extremistas, um lado contra as reformas e outro a favor, colocando a disputa ideológica nos altos escalões do partido. Após a implementação da *Glasnost*, a divisão no *Politburo* e o surgimento de manifestações, Gorbachev começou a perder o controle da reforma que ele havia idealizado e posto em prática: surgiam movimentos separatistas nas unidades federativas da URSS.

CAPÍTULO 3 - O FIM DO COMEÇO

Com a aplicação dos princípios da *Glasnost* e a diminuição da opressão, a população soviética se vê mais livre para expressar sua opinião nas ruas e lutar por suas convicções.

Meio século de repressão, sangrenta e massiva ou seletiva, não arrancou as raízes do inconformismo e dos interesses divergentes em face da onipotência do Estado dominado pelo regime de partido único. O avanço da *Glasnost* conduziu à extinção da duplicidade característica do homem soviético: uma opinião na rua e outra, dentro de casa. (GORENDER, 1991, p. 65)

Alguns dos problemas enfrentados com o avanço da *Glasnost* foram os movimentos separatistas dentro da União Soviética, que era formada por cerca de 120 etnias diferentes espalhadas em quinze repúblicas federadas: Rússia, Ucrânia, Bielorrússia, Geórgia, Azerbaijão, Armênia, Lituânia, Letônia, Estônia, Moldova, Cazaquistão, Uzbequistão, Turcomenistão, Tadjiquistão e Quirguízia. Além de vinte repúblicas autônomas, dezoito regiões autônomas e diversos territórios autônomos (GORENDER, 1991).

Figura 3: Mapa das repúblicas federadas da União Soviética



Fonte acessada em: 07/02/2017 <http://geoczar.blogspot.com.br/2012/03/geografia-historia-mapa-da-antiga-uniao.html>.

Os conflitos nacionais e étnicos foram iniciados no ano de 1987, nacionalidades entrando em choque contra outras nacionalidades e contra o poder central, conflitos estes com disputas sangrentas e com dura repressão do governo soviético. O primeiro

conflito ocorreu entre armênios e azerbaijanos, motivado pela disputa do território Nagorno-Karabach. Também houve massacres de armênios no Turcomenistão. Na Geórgia, aumentou o sentimento separatista e, em 9 de abril 1989, um comício nacionalista foi violentamente reprimido pelo Exército Vermelho com grande repercussão e protestos na União Soviética.

Tabela 3: Etnias: Quinze Repúblicas e religiões da URSS até 1991

3 Eslavas	Rússia/Moscú (incluindo o enclave da antiga Prússia oriental) Bielo-Rússia/Minsk Ucrânia/Kiev Ortodoxa
4. Europeias	Estônia/Talim Letônia/Riga Lituânia/Vilna Luterana Moldávia/Chisinau Judaica
5 Turcas	Cazaquistão/Alta Ata Turcomenistão/ Ashkhabad – Turcos Uzbequistão/Bukhara Tadjiquistão/Duchambe – Islâmica Quirquistão/Bishkek
3 Caucasianas	Geórgia/Tblsi Armênia/Ierevan Azerbaijão/Baku - várias

LENZ, Sylvia. Expansão Territorial da Rússia – Um País Eurasiano.

As aspirações separatistas avançaram com força nas três repúblicas bálticas: Lituânia, Letônia e Estônia cujos parlamentos, já sob regime pluripartidário, aprovaram a independência da URSS. O governo soviético não a reconheceu e ainda impôs boicote econômico à Lituânia. Em março de 1991, foram realizados plebiscitos nas repúblicas bálticas em prol da independência - venceram com ampla vantagem, mas Moscou desconsiderou os plebiscitos. Os soldados invadiram um prédio de emissora de rádio e televisão em Vilna, capital da Lituânia, com saldo de dezessete mortos.

Também ocorreu um plebiscito na Geórgia com 80% dos votos favoráveis à independência, também considerado nulo pelo governo soviético. Armênia, Moldova e demais repúblicas federadas também avançaram nas reivindicações separatistas e, mediante seus parlamentos, declararam soberania e assumiram funções antes ditadas por Moscou. A situação piorou quando o Congresso da Rússia elegeu Yeltsin para Presidente da Federação Russa, concorrente para Gorbachev que ainda tentou

solucionar os problemas dos movimentos separatistas por meio de negociações e da repressão:

Colocado à deriva pela sucessão de acontecimentos tumultuosos, o governo de Gorbatchev procurou apagar os focos incendiários, através de negociações, ameaças emprego de pressões econômicas e da força militar. Desde logo, ainda sem uma política global definida para muitos aspectos da questão nacional, o governo de Moscou traçou uma linha de oposição ao separatismo e de defesa da integridade da atual organização da União Soviética como Estado federativo. (GORENDER, 1991, p. 78)

Gorbatchev propôs novo Tratado de União, em que reconhecesse a soberania das repúblicas federadas e lhes transferia responsabilidades de direção política e econômica, reservando temáticas como relações internacionais, forças armadas, indústria bélica e política monetária para serem tratadas pela diplomacia moscovita.

Em 17 de março de 1991 este Tratado foi levado para ser votado em plebiscito e boicotado pelos governos de seis repúblicas: Lituânia, Letônia, Estônia, Geórgia, Moldova e Armênia, 70% dos eleitores votaram favoráveis ao tratado. No plebiscito também foi aprovada a proposta para a Federação Russa eleger seu presidente pelo voto direto universal. No entanto, tais atos não contribuíram para diminuir a pressão dos movimentos separatistas.

O resultado do plebiscito foi convertido em lei válida para todas as quinze repúblicas federadas e em base legal para a manutenção da integridade da União Soviética com sua denominação socialista. No entanto, isso não desmontou a bomba-relógio do separatismo nas seis repúblicas que boicotaram o referendo. (GORENDER, 1991, p. 79)

Na área econômica sua economia não acelerava e havia grandes dificuldades de abastecimento, outro problema era o déficit do orçamento da União que aumentara muito durante os anos da *Perestroika*. Diversos grupos apoiavam a implementação de uma economia de mercado e privatização de parte das empresas estatais, estes grupos eram chamados de democratas. Outra linha era contra as mudanças da *Perestroika* defendendo a volta do modelo centralizador de governo. Com essa disputa política ocorre em 13 de março de 1990 o fim do monopartidarismo, neste mesmo dia é criado o cargo de Presidente da União Soviética que seria ocupado por Mikhail Gorbatchev, os presidentes posteriores deveriam ser eleitos por voto popular direto.

No final dos anos 1990 e início de 1991 o governo soviético avançou mais rapidamente para a economia de mercado propriamente dita, deixando para trás o “socialismo de mercado”.

O governo comunista já nem insistiria na expressão “socialismo de mercado” e sim meramente “economia de mercado” (por vezes com o epíteto “social”) e vários democratas já abandonariam o eufemismo “economia de mercado” e passariam a falar em capitalismo puro e simples. (SEGRILL, 2000, p. 47)

Em agosto de 1991 ocorre uma tentativa de golpe contra Gorbachev, membros do governo e pessoas ligadas a ele lideradas pelo vice-presidente da União Soviética Gennady Yanayev, assumiriam o poder. Os golpistas não eram contra as reformas necessárias a URSS, mas eram contra a autonomia que Gorbachev estava dando as repúblicas federadas, acreditavam que isso ia contra a integridade da União Soviética. O prefeito de Leningrado Anatoly Sobchak e o recém-eleito Presidente da Federação Russa Boris Yeltsin se colocaram contra o golpe, Yeltsin entrincheira-se com seus partidários no prédio do parlamento russo e conclama a população para que saiam as ruas contra o golpe. Mesmo com a censura imposta pelos golpistas, a população se reúne em vigília em torno do parlamento russo. Sem o apoio popular, sem um plano de governo bem definido e sem o apoio internacional, após três dias os golpistas desistem.

Durante o golpe, Gorbachev estava em sua casa de férias na Criméia volta para Moscou e quem saiu fortalecido foi Boris Yeltsin que ganhou apoio popular e político. No dia seguinte Gorbachev foi questionado no parlamento sobre como tinha ao seu lado pessoas tão pouco confiáveis capazes de trai-lo. Ele foi pressionado por Yeltsin para que sancionasse medidas como o fim das atividades do Partido Comunista ao que, inicialmente resistiu. Por fim, demitiu-se da posição de secretário geral do partido e recomendou a dissolução do comitê central.

Em oito de dezembro de 1991 foi assinado um acordo que retirava unilateralmente a URSS três repúblicas eslavas que serviu de base para a fundação da Comunidade dos Estados Independentes. No dia 21, a autodissolução da União soviética foi assinada por parte dos deputados do Soviete Supremo seguida, quatro dias após, pela renúncia de Gorbachev.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de uma grave deterioração da economia Soviética Mikhail Gorbachev tentou por meio de reformas econômicas e posteriormente políticas colocar de volta o país na linha do crescimento, mas a União Soviética era uma bomba relógio, cheia de conflitos étnicos e políticos.

Gorbachev acabou perdendo o controle de suas propostas de reformas após a implementação da *Glasnost*, com uma maior abertura política começam a surgir debates na sociedade civil e com isso opiniões contrárias que antes não eram toleradas. Após a tentativa de golpe Gorbachev se sem apoio político frete a um adversário muito influente que é Boris Yeltsin, com a independência das repúblicas federadas, Gorbachev perde suas funções e se vê obrigado a renunciar.

REFERÊNCIAS:**FONTE:**

- GORBACHEV, Mikhail. **Perestroika – Novas Ideias para Meu País e o Mundo**. Editora Best Seller.

BILBIOGRAFIA:

- GORENDER, Jacob. **Perestroika: origens, projetos, impasses**. São Paulo: Atual, 1991.

- SEGRILLO, Angelo. **O fim da URSS e a nova Rússia: de Gorbachev ao pós-Yeltsin**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

- POCH, Rafael –de-Feuli. **A grande transição: Rússia, 1985-2008**. Rio de Janeiro: Biblioteca do exército, 2008.

- SEBESTYEN, Victor. **A revolução de 1989 a queda do império soviético**. São Paulo, SP: Globo, 2009.

- LENZ, Sylvia Ewel. **A expansão territorial da Rússia um país eurasiático**.

Disponível em:

https://www.academia.edu/31991882/A_EXPANS%C3%83O_TERRITORIAL_DA_R%C3%9ASSIA_UM_PA%C3%8DS_EURASIANO

ANEXO 1: DEMAIS LIVROS DE MIKHAIL GORBATCHEV TRADUZIDOS NO BRASIL:

- Tempo para a Paz. **Editora:** Nova Fronteira, **Ano:** 1987
- Meu Manifesto pela Terra. **Editora:** Planeta do Brasil, **Ano:** 2003
- O Golpe de agosto a Verdade e as Lições. **Editora:** Best Seller, **Ano:** 1991
- A Proposta, **Editora:** Expressão e Cultura, **Ano:** 1989
- URSS de Gorbachev - a Burocracia Remodelada, **Editora:** Tchê, **Ano:** 1987
- Documento Best Quality - Tempo para a Paz. **Editora:** Nova Fronteira, 1986
- Mikhail Gorbachev – Memoirs. Doubleday, 1996.
- Tempo de Paz. **Editora:** Nova Fronteira, 1987.
- A Proposta de Mikhail Gorbachev. **Editora:** Expressão e Cultura, 1988
- Poder aos soviets. **Editora:** REVAN, 1988.
- Glasnost - A Política da Transparência. **Editora:** Brasiliense, 1987
- Mikhail Gorbachev - Minha Vida. **Editora:** Ays - Amarilys Manole, 2016.

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

Santos, Alan Ramazotti dos Santos.

Perestroika: O fim da União Soviética / Alan Ramazotti dos Santos Santos. - Londrina, 2017.

30 f. : il.

Orientador: Sylvia Ewel Lenz.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Graduação em História, 2017.

Inclui bibliografia.

1. URSS - TCC. 2. Gorbachev - TCC. 3. Política Econômica - TCC. 4. Federação Russa - TCC. I. Ewel Lenz, Sylvia . II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Letras e Ciências Humanas. Graduação em História. III. Título.